



CAFÉ GEOGRÁFICO: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DA INTERDISCIPLINARIDADE

Jonatas Soares Hortins

Universidade Federal da Paraíba jonatas-fontelles@hotmail.com

Carina Aparecida Lima Nunes

Universidade Federal da Paraíba carina.lima05@gmail.com;

Amanda Christinne Nascimento Marques

Universidade Federal da Paraíba amandamarques.geografia@gmail.com

INTRODUÇÃO

Do ponto de vista teórico metodológico, buscamos um diálogo interdisciplinar e entre os saberes, tal como propugna Santos (2004) e Morin (2000). Este último autor, afirma que essa interlocução é vantajosa, tendo em vista que algumas ciências nascem dentro de sistemas complexos de investigação e a Geografia é uma delas, pois tem natureza multidimensional, abarcando relações que vão desde a Geologia aos fenômenos sociais. Nesse caso, tomar o espaço como objeto de análise significa projetar interfaces, pois à medida que a ciência vivencia experiências de conhecimento com outros saberes, existe a possibilidade de abrir um leque de discussões, conexões, encontros e interpretações em direções convergentes e complementares.

Temos um desafio que é deixar de compreender o mundo a partir da divisão de critérios, disciplinas e ciências. Nesse sentido, o projeto intitulado: “Café Geográfico: Olhares interdisciplinares” tem como propósito desenvolver dois tipos de atividades complementares: debates que promovem a divulgação de pesquisas inéditas, e um grupo de estudos com pauta de leitura correlacionada às temáticas que serão discutidas ao longo do semestre, temáticas inerentes à discussão do território e etnicidade.

A cultura se apresenta nesse caso, como elemento aglutinador do debate sobre os grupos étnicos, concepção do território, debates sobre identidade e raça. Para Claval (2001), os estudos culturalistas devem adquirir uma concepção mais crítica dos aspectos culturais e da sociedade como um todo, tentando compreender a vida cotidiana da sociedade e como ela se organiza no espaço, ou seja, incorporar nesses estudos “a dialética das relações sociais no espaço” (CLAVAL, 2001, p. 41).

O “Café Geográfico” tem como propósito, possibilitar o confronto de ideias no sentido de interpretar as relações territoriais de poder de grupos étnicos, relações de subalternidade com



enfoque nas relações de gênero, raça e classe. Nesse sentido, buscamos desvendar as dinâmicas sociais no tempo-espaço.

Na Geografia, a busca por esses saberes e abordagens vem sendo construída pela denominada “nova geografia cultural”, da qual Cosgrove (2003), a partir dos anos de 1980 e das influências do materialismo histórico dialético, passa a questionar e proporcionar debates acerca do rumo da Geografia. Ele indaga: por que as sociedades não têm os mesmos traços culturais? Não veem o mundo da mesma maneira? Por que não constituem a mesma afetividade, os mesmos desejos, os mesmos sonhos, as mesmas angústias, as mesmas culinárias, as mesmas crenças, religiões, símbolos, deuses, comportamentos, imaginários, linguagem, política, filosofia e família? Cabe à Geografia, nessa perspectiva, estudar como essas sociedades se organizam no espaço, como elas expressam suas culturas e como são refletidas aos “olhos dos outros” essas práticas.

O projeto tem como objetivo desenvolver atividades de formação com a comunidade acadêmica e público externo, considerando temas que versam sobre etnicidade, raça, território, cultura e identidade, realizar grupos de trabalho com vistas ao estudo da produção teórica que versa sobre os conceitos de território, etnicidade, raça e cultura, estimular e propor a interlocução da comunidade acadêmica e público externo por meio da realização de espaços de diálogos e oficinas que abordam as temáticas propostas, promovendo seminários temáticos e exibição cinematográfica com a participação de expositores, com vistas a discussão de obras filmicas como metodologia de análise da realidade sócio espacial.

MATERIAL E METODOLOGIA

As atividades seguem um cronograma de atividades mensais nos campi de Bananeiras e João Pessoa, em que estão sendo realizados grupos de discussão. Nesse ponto, chamamos atenção para a continuidade das atividades do GT Território e Etnicidade, vinculado ao Gestar, grupo de pesquisa vinculado ao CNPq.

O público envolvido do projeto são jovens estudantes da UFPB campus I e III, técnicos, professores, pesquisadores vinculados ao grupo de Pesquisa Gestar e alunos do Curso de Geografia além dos Cursos Técnicos Integrado em Agroindústria e Agropecuária.

Para realizar a divulgação junto ao público externo à UFPB, são afixadas chamadas nos murais da instituição e no portal de notícias da UFPB.



Está sendo promovidas a interlocução da comunidade acadêmica e o público externo a UFPB. Nesse espaço, ficam estabelecidos diálogos acerca do cinema como ferramenta metodológica de compreensão dos fenômenos sociais e suas relações interdisciplinares, assim como realizamos rodas de diálogos e oficinas com convidados internos e externos ao grupo de pesquisa Gestar. Esses convidados abordaram temas que se interpõe as discussões feitas nos grupos de estudos, versando também sobre as demandas e conjunturas da realidade brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira atividade foi a discussão da temática "Paraíba negra sim senhor: território e territorialidade das comunidades quilombolas na Paraíba", em que recebemos Salomé Fredrich, professora de Geografia Humana da Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA. Doutoranda em Geografia pelo Núcleo de Pós-graduação em Geografia - NPGeo da Universidade Federal de Sergipe. Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba. Bacharel e Licenciada em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba.

O debate foi permeado acerca das comunidades quilombolas da Paraíba, com foco específico para as comunidades negras de Matão, Matias, Grilo e Pedra D'água. A pesquisadora expôs sua pesquisa de doutorado que busca analisar a territorialidade e as relações de parentesco entre essas comunidades.



Debate no café geográfico com a presença da professora Maria Salomé Fredrich. Fonte: Acervo Gestar, 2016.

Em um segundo momento foi realizado a segunda atividade contou a presença do professor da Universidade Federal da Paraíba, Rosivaldo Gomes de Sá Sobrinho o mesmo possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal de Viçosa (1996), mestrado em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa (2003) e doutorado em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (2010), Tem experiência na área de Extensão Rural, com ênfase em Sociologia Rural,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

atuando principalmente nos seguintes temas: comunidades quilombolas, agricultura familiar, agroecologia, desenvolvimento rural sustentável e assentamentos rurais.

O professor permeou uma discussão com a temática quilombola, tendo como título de sua exposição: "Comunidades quilombolas e diversidade étnico-racial na Paraíba". Durante o debate foi discutido a importância da extensão rural como prática e possibilidade de desenvolvimento das comunidades. Assim como as diferentes concepções de quilombo/quilombola na atualidade.

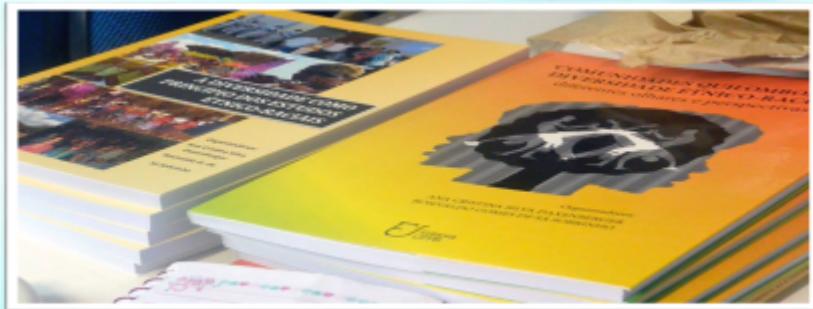
O debatedor lançou dois livros que tratam da questão racial durante o evento, intitulados: A diversidade como princípio dos estudos étnico-raciais e Comunidades Quilombolas e diversidade étnico-racial.



Chamada do Café Geográfico. Fonte: Grupo de Pesquisa GESTAR, 2016.



Debate no café geográfico com a presença do professor Rosivaldo S. Sobrinho. Fonte: Acervo Gestar, 2016.



Debate no café geográfico com a presença do professor Rosivaldo S. Sobrinho. Fonte: Acervo Gestar, 2016.

Nossa terceira atividade do café geográfico contou com a presença da professora Monaliza Rios Silva. A professora possui Graduação em Letras - Habilitação: Licenciatura Plena em Língua Portuguesa e em Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas pela Universidade Federal de Pernambuco (2005); Especialização em Literatura e Cultura Afro-Brasileira e Africana pela UEPB (2010); Mestrado em Literatura e Cultura - PPGL/UFPB (2011). Doutoranda em Literatura, Cultura e Tradução pela UFPB. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literaturas Estrangeiras Modernas (Inglesa e Americana) e Teoria Literária. Atualmente é professora assistente na Universidade Federal Rural de Pernambuco, na Unidade Acadêmica de Garanhuns.

Sua exposição, intitulada: Mulheres Afro-Americanas: Uma abordagem do AFRICAN WOMANISM no século XX, teve enfoque nas discussões de gênero e raça, tomando como escopo as obras literárias de escritoras negras americanas. A autora teceu comentários sobre a importância dos estudos literários e o desenvolvimento teórico metodológico das abordagens pós coloniais por meio de estudos de autores como Gaiatri Spivak e Bell Hooks. Durante sua apresentação a autora expôs seu livro que foi sorteado pelos participantes da atividade. Resultou-se que os temas que vem sendo abordados nos debates são de uma grande importância para os conhecimentos da comunidade. Com isso apresenta-se a necessidade de práticas como essas.





Debate café geográfico com a presença da professora Monaliza Rios Silva. Fonte: Acervo Gestar, 2016.

CONCLUSÕES

Com isso pode se concluir que o “café geográfico” que vem sendo realizado nos campi I e III da Universidade Federal da Paraíba contribui para toda comunidade acadêmica e público externo visto que promove em seus encontros mensais discussões acerca de diversos contextos do nosso cotidiano sempre buscando a interdisciplinaridade dos conteúdos envolvendo a Filosofia, Geografia, História, entre outras áreas do conhecimento.

Acerca do que é proposto vem sendo realizado, pois atividades vêm sendo desenvolvidas como a interlocução da comunidade acadêmica e público externo através de espaços de diálogos e oficinas que abordam temas propostos.

Todo o público envolvido vem sendo beneficiado com o projeto, pois está se adquirindo conhecimentos, ideias estão sendo ampliadas a partir do mesmo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLAVAL, P. O Papel da Nova Geografia Cultural na Compreensão da Ação Humana. In: ROSENDAHL, Z; CORRÊA, R. L. **Matrizes da Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

COSGROVE, D. Em direção a uma geografia cultural radical: problemas da teoria. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.). **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, E. **A Cabeça bem Feita**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

SANTOS, B. de S. Para uma Sociologia das Ausências e uma Sociologia das Emergências. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). **Conhecimento Prudente para uma vida decente**: “um discurso sobre as ciências” revisitado. São Paulo: Cortez, 2004.